

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS OSTOMIZADAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

NURSING CARE FROM THE PERSPECTIVE OF QUALITY OF LIFE FOR OSTOMY PATIENTS: A LITERATURE REVIEW

CUIDADOS DE ENFERMERÍA DESDE LA PERSPECTIVA DE LA CALIDAD DE VIDA DEL PACIENTE OSTOMIZADO: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

Tassia Thaís Nunes Martins

Discente de enfermagem da Universidade Univeritas/Guarulhos (UnG), Brasil.

E-mail: tassianunes64@gmail.com

Jussara Carvalho dos Santos

Enfermeira. Docente permanente do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Univeritas/Guarulhos (UnG), Brasil.

E-mail: scjussara@gmail.com

Priscila Luiza Mello

Biológa. Docente permanente do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Univeritas/Guarulhos (UnG), Brasil.

E-mail: priscila_mello@msn.com

Meline Rossetto Kron-Rodrigues

Enfermeira. Docente permanente do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Univeritas/Guarulhos (UnG), Brasil.

E-mail: me_kron@hotmail.com

Resumo

A qualidade de vida da pessoa ostomizada é uma temática central na enfermagem, dada a amplitude das repercussões físicas, emocionais e sociais decorrentes da presença do estoma. Este estudo tem como objetivo identificar a qualidade de vida de pessoas estomizadas e analisar a atuação da enfermagem nesse contexto. O bem-estar desses indivíduos está diretamente relacionado ao acesso a cuidados especializados, orientação adequada e acompanhamento contínuo, aspectos nos quais a estomaterapia se destaca ao favorecer adaptação, autonomia no autocuidado e prevenção de complicações. Objetivou-se identificar a qualidade de vida da pessoa estomizada e a atuação da enfermagem neste contexto. Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e BDENF-Enfermagem, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os descritores “qualidade de vida”, “estomaterapia” e “enfermagem”, em português. As buscas foram realizadas em outubro de 2025, resultando em 43 artigos; após os critérios de exclusão, quatro estudos compuseram a análise final. A literatura evidenciou que a qualidade de vida das pessoas estomizadas é influenciada por fatores como tipo de estoma, condição clínica, suporte social, percepção da própria imagem e preparo para o autocuidado. Sentimentos como vergonha, insegurança e medo podem prejudicar a reinserção social e o bem-estar emocional. Nesse cenário,

o papel da enfermagem ultrapassa o cuidado técnico, abrangendo ações educativas, acolhimento, escuta ativa e apoio emocional, essenciais para promover autonomia e fortalecer o enfrentamento das mudanças impostas pela condição estomizada. A atuação qualificada da enfermagem contribui para maior aceitação do dispositivo, redução de complicações dermatológicas periestomais e fortalecimento do controle sobre a própria saúde. Conclui-se que a qualidade de vida da pessoa estomizada depende de uma abordagem integral e contínua, na qual a enfermagem desempenha função estruturante. O fortalecimento da estomaterapia, o acesso ampliado a consultas especializadas e o investimento em educação em saúde configuram estratégias fundamentais para promover o bem-estar e a autonomia desses indivíduos.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Estomaterapia; Enfermagem.

Abstract

Quality of life among ostomized individuals is a central theme in nursing, given the broad physical, emotional, and social repercussions resulting from the presence of a stoma. This study aims to identify the quality of life of ostomized persons and analyze the role of nursing in this context. The well-being of these individuals is directly related to access to specialized care, proper guidance, and continuous follow-up, aspects in which stomatherapy stands out by promoting adaptation, autonomy in self-care, and the prevention of complications. The objective was to identify the quality of life of ostomy patients and the role of nursing in this context. This is a literature review conducted in the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) and BDENF-Nursing databases, available in the Virtual Health Library (VHL). The descriptors "quality of life," "stomatherapy," and "nursing," in Portuguese, were used. Searches were performed in October 2025, yielding 43 articles; after applying exclusion criteria, four studies were included in the final analysis. The literature showed that the quality of life of ostomized individuals is influenced by factors such as type of stoma, clinical condition, social support, body image perception, and preparedness for self-care. Feelings such as shame, insecurity, and fear may hinder social reintegration and emotional well-being. In this scenario, the role of nursing goes beyond technical care, encompassing educational actions, emotional support, active listening, and welcoming attitudes, which are essential for promoting autonomy and strengthening coping strategies related to the changes imposed by the ostomy condition. Qualified nursing care contributes to greater acceptance of the device, reduced peristomal dermatological complications, and enhanced control over one's own health. It is concluded that the quality of life of ostomized individuals depends on a comprehensive and continuous approach, in which nursing plays a structuring role. Strengthening stomatherapy, expanding access to specialized consultations, and investing in health education are essential strategies to promote well-being and autonomy in this population.

Keywords: Quality of life; Enterostomal Therapy; Nursing

Resumen

La calidad de vida de la persona ostomizada es un tema central en la enfermería, dada la amplitud de las repercusiones físicas, emocionales y sociales derivadas de la presencia del estoma. Este estudio tiene como objetivo identificar la calidad de vida de las personas ostomizadas y analizar la actuación de la enfermería en este contexto. El bienestar de estos individuos está directamente relacionado con el acceso a cuidados especializados, una orientación adecuada y un seguimiento continuo, aspectos en los cuales la estomaterapia se destaca al favorecer la adaptación, la autonomía en el autocuidado y la prevención de complicaciones. El objetivo fue identificar la calidad de vida de los pacientes ostomizados y el papel de enfermería en este contexto. Se trata de una revisión bibliográfica realizada en las bases Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y BDENF-Enfermería, disponibles en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS). Se utilizaron los descriptores "calidad de vida", "estomaterapia" y "enfermería", en portugués. Las búsquedas se realizaron en octubre de 2025, resultando en 43 artículos; tras aplicar los criterios de exclusión, cuatro estudios compusieron el análisis final. La literatura evidenció que la calidad de vida de las personas ostomizadas está influenciada por factores como el tipo de estoma, la condición clínica, el apoyo social, la percepción de la propia imagen y la preparación para el autocuidado.

Sentimientos como vergüenza, inseguridad y miedo pueden perjudicar la reinserción social y el bienestar emocional. En este escenario, el papel de la enfermería trasciende el cuidado técnico, abarcando acciones educativas, acogida, escucha activa y apoyo emocional, esenciales para promover la autonomía y fortalecer el afrontamiento de los cambios impuestos por la condición ostomizada. La actuación calificada de la enfermería contribuye a una mayor aceptación del dispositivo, a la reducción de complicaciones dermatológicas periestomales y al fortalecimiento del control sobre la propia salud. Se concluye que la calidad de vida de la persona ostomizada depende de un abordaje integral y continuo, en el cual la enfermería desempeña una función estructurante. El fortalecimiento de la estomaterapia, el acceso ampliado a consultas especializadas y la inversión en educación en salud constituyen estrategias fundamentales para promover el bienestar y la autonomía de estos individuos.

Palabras clave: Calidad de vida; Estomaterapia; Enfermería.

1. Introdução

A estomia ou ostomia, é um procedimento cirúrgico que implica na exteriorização de um órgão, como o intestino ou o trato urinário, por meio da parede abdominal, criando uma abertura artificial denominado estoma. Essa intervenção é necessária em situações clínicas como câncer colorretal, doença de Crohn, colite ulcerativa, entre outras condições que comprometem a função intestinal ou urinária (Brasil, 2009).

Apesar de ser uma medida terapêutica muitas vezes necessária, a estomia gera profundas alterações físicas, psicológicas e sociais na vida da pessoa estomizada, afetando diretamente sua qualidade de vida.

A qualidade de vida é um conceito multidimensional que abrange fatores físicos, emocionais, sociais e espirituais (Who, 1998). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), qualidade de vida é definida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Para a pessoa estomizada, o enfrentamento das mudanças corporais, a adaptação ao uso da bolsa coletora, o manejo do estoma e a reorganização da rotina cotidiana são desafios significativos (Martin et al. 2019).

A enfermagem desempenha um papel fundamental no cuidado a pacientes estomizados, atuando desde o preparo pré-operatório até a reabilitação e reintegração social. O enfermeiro é responsável por orientar sobre o manejo do estoma, cuidados com a pele periestomal, seleção adequada de dispositivos e

prevenção de complicações, o que contribui diretamente para a autonomia e qualidade de vida desses indivíduos. Estudos apontam que a assistência especializada de enfermagem reduz complicações, melhora a adaptação emocional e favorece o autocuidado dos pacientes estomizados (Lima et al., 2020; Santos & Cesaretti, 2018). Além disso, o suporte educativo contínuo ajuda o paciente a enfrentar os desafios físicos e psicossociais associados ao estoma, promovendo segurança, autoestima e bem-estar global (Cesaretti et al., 2017).

Nesse contexto, o cuidado de enfermagem, especialmente na área especializada da estomaterapia, torna-se fundamental para oferecer suporte, orientação e acolhimento a esses indivíduos.

A estomaterapia é uma especialidade da enfermagem que visa o cuidado a pessoas com estomias, feridas agudas e crônicas e incontinências. A consulta de enfermagem em estomaterapia tem papel essencial na reabilitação e adaptação da pessoa estomizada, contribuindo para o manejo adequado do estoma e para a promoção do autocuidado (Silva; Souza; Oliveira, 2020). Por meio dessa consulta, o enfermeiro estomaterapeuta atua não apenas na dimensão técnica, mas também no apoio emocional e educativo, promovendo autonomia e melhorando a qualidade de vida do paciente.

Segundo Andrade et al. (2018), os cuidados prestados na consulta de enfermagem de estomaterapia estão associados à diminuição de complicações peri e pós-operatórias, à melhoria na adesão ao tratamento e ao fortalecimento da autoestima e da autoconfiança do paciente. Além disso, a escuta qualificada, o vínculo terapêutico e o acompanhamento sistemático favorecem uma abordagem integral, considerando o indivíduo em sua totalidade e não apenas a condição clínica.

O impacto da estomia vai além das alterações anatômicas, refletindo também em questões subjetivas como imagem corporal, sexualidade, inserção social e relações familiares. Para Costa et al. (2016), a reconstrução da identidade pessoal e social da pessoa estomizada requer apoio multiprofissional, sendo o enfermeiro um dos principais protagonistas nesse processo. A consulta de enfermagem oferece um espaço privilegiado para o diálogo, para o

esclarecimento de dúvidas e para o fortalecimento do protagonismo do paciente no enfrentamento das suas dificuldades. A criação de um estoma pode desencadear sentimentos de ansiedade, medo, vergonha e insegurança, influenciando a autoimagem e o autoconceito (Lima et al., 2020).

Além disso, o Sistema Único de Saúde (SUS) reconhece a importância da atenção à saúde da pessoa estomizada, incorporando o fornecimento de bolsas coletoras e outros insumos, bem como o acompanhamento por equipes especializadas (Brasil, 2013).

Diante disso, reflexões acerca da qualidade de vida da pessoa estomizada e a atuação dos cuidados prestados pela enfermagem é relevante no processo de reabilitação e pelo impacto significativo que a estomia exerce sobre a vida dos indivíduos. Compreender essa relação é essencial para subsidiar práticas de cuidado mais humanizadas, efetivas e centradas nas reais necessidades do paciente.

Este estudo propõe-se a contribuir para o fortalecimento da assistência de enfermagem especializada, com vistas à promoção de uma melhor qualidade de vida para pessoas estomizadas. Pretende-se, ainda, fomentar a reflexão sobre a importância da formação e da capacitação contínua dos profissionais de enfermagem que atuam nessa área, a fim de assegurar um cuidado baseado em evidências, empatia e respeito à singularidade de cada indivíduo.

1.1 Objetivos Gerais

Identificar a qualidade de vida da pessoa estomizada e a atuação da enfermagem neste contexto.

2. MÉTODO

Para elaboração deste artigo foi utilizado a metodologia da revisão bibliográfica da literatura, que busca constatar e sumarizar qual a produção científica disponível acerta da temática em questão, com a finalidade conhecer o que se sabe sobre o assunto e subsidiar novos estudos.

A pergunta norteadora desta revisão foi: Qual a qualidade de vida da pessoa estomizada e os cuidados prestados de enfermagem em estomaterapia? Para realizar as buscas nas bases de dados, foram utilizados os DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) foram: `qualidade de vida `, ` Estomaterapia ` e “enfermagem” em português. Foi utilizado o operador booleano “AND” entre os descritores. O acesso as bases de dados virtuais ocorreram no mês de outubro do ano de 2025.

A triagem dos artigos elegíveis foi realizada por dois revisores, buscando garantir rigor metodológico na seleção dos artigos nas bases dados. As bases eletrônicas consultas foram Literatura Latina - America e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), BDENF-Enfermagem e IBECS - Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud no sitio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados estudos publicados e indexados nas bases de dados acima referidos. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados acerca da temática. Não houve restrição de idioma ou ano de publicação.

Os critérios de exclusão foram: revisão integrativa e de literatura, livros, capítulos e resenhas de livros, manuais, teses e dissertações, relatórios técnicos. Também foram excluídos artigos que não possuíam relação com a questão norteadora do estudo.

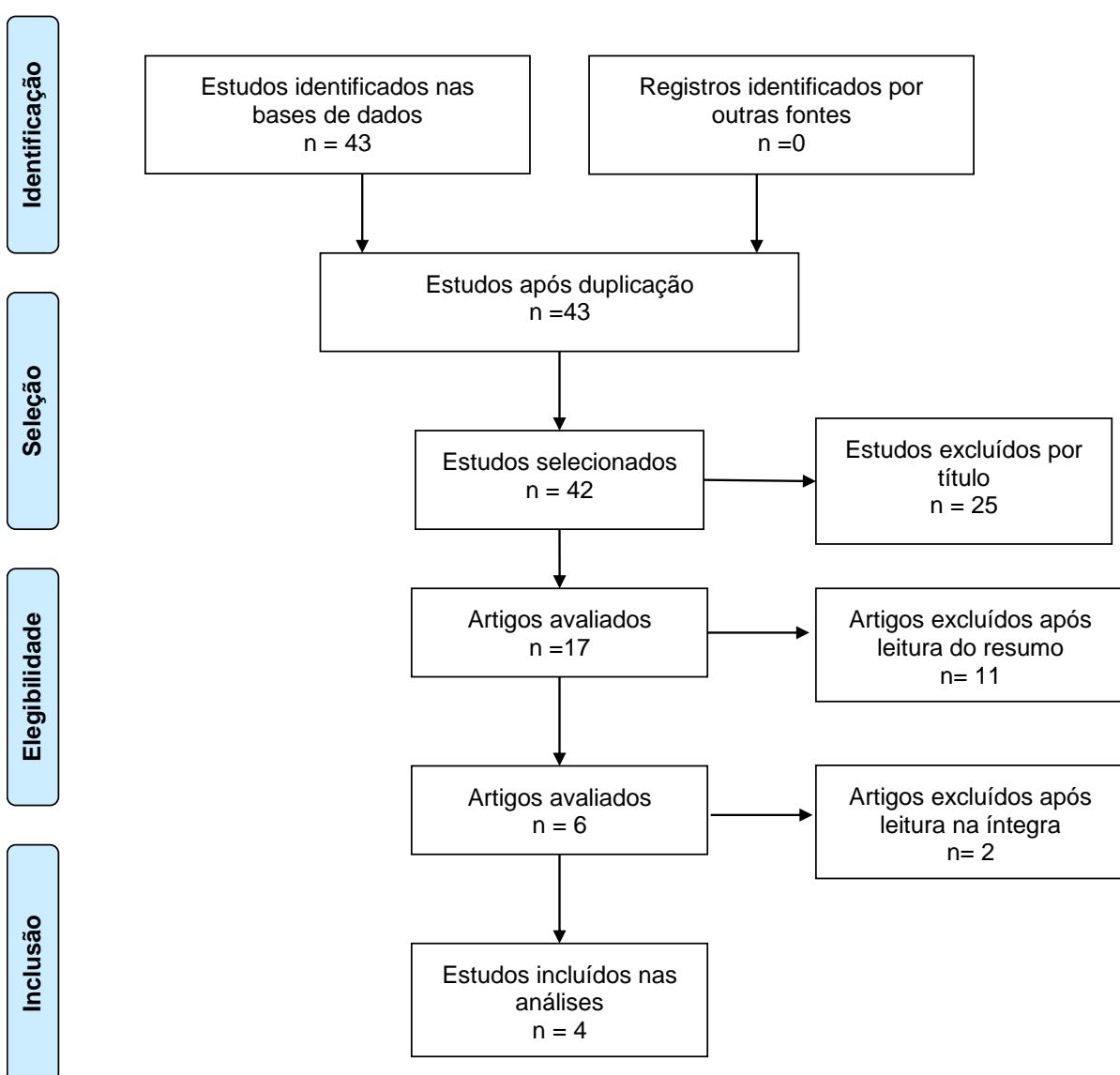
A triagem e seleção de artigos foram apresentadas por diagrama de fluxo de estudos e posteriormente houve extração dos conceitos abordados em cada artigo e os trabalhos de acordo com seu conteúdo. Os resultados foram apresentados em forma de tabela e discutido com os achados da literatura, não foi necessário a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3. Resultados e discussão

Nas buscas nas bases de dados, foram resgatados 43 artigos, sendo 37 na BDENF – Enfermagem e Lilacs e 2 no IBECS. Inicialmente foi realizada a triagem por título, e 25 artigos foram excluídos nesta etapa. Sequencialmente a triagem seguiu pela leitura dos resumos e 11 artigos foram excluídos. Finalmente quatro artigos foram incluídos para análise, conforme expressa o diagrama de fluxo de estudos selecionados. Posteriormente foram extraídos os conceitos abordados em

cada artigo e os trabalhos foram descritos conforme seu conteúdo. A figura 1 expressa o processo de triagem e seleção dos estudos:

Figura 1- Fluxograma de triagem e seleção dos estudos inseridos na análise:



Nesta revisão bibliográfica da literatura, foram inseridos para análise quatro artigos publicados no período de 2018 a 2021, referentes a qualidade de vida da pessoa estomizada e a atuação da enfermagem neste contexto.

Os artigos analisados que preencheram os critérios de inclusão previamente estabelecidos, estão sumarizados na Tabela 1, segundo autoria, título do artigo, revista e ano de publicação. A tabela 2 sumariza os artigos inseridos segundo seus objetivos, instrumento utilizado e síntese dos resultados e conclusões dos estudos analisados.

Tabela 1- Caracterização dos estudos incluídos na análise:

Autores	Título do Artigo	Revista/Ano da Publicação
Miranda, Carvalho & Paz (2018)	Qualidade de vida da pessoa estomizada: relação com os cuidados prestados na consulta de enfermagem de estomaterapia	Esc. Anna Nery Rev. Enferm, 2018
Silva et al. (2017)	Qualidade de vida de pessoas com estomias intestinais de eliminação	Acta Paulista de Enfermagem — 2017
Cardoso Silva et al. (2021)	Percepções de pessoas com estomia intestinal acerca da sua qualidade de vida	Saúde Coletiva (Barueri) — 2021
Diniz et al. (2021)	Factors associated to quality of life in people with intestinal stomas	Revista da Escola de Enfermagem da USP — 2021

Fonte: Os autores, 2025

Tabela 2- Descrição dos objetivos, instrumento utilizado e síntese dos resultados e conclusões dos estudos incluídos na análise:

Citação	Objetivo	Método	Síntese dos Resultados e Conclusões dos autores:
Miranda, Carvalho & Paz (2018)	Analizar a relação entre a Qualidade de Vida (QV) e os cuidados prestados na consulta de enfermagem de estomaterapia.	Estudo descritivo-correlacional, com 100 participantes adultos estomizados. Utilizado Quality of life questionnaire for a patient with an ostomy para avaliar QV.	A maioria dos estomizados (67%) apresentava uma QV positiva. Esta diferiu significativamente ($p < 0,05$) entre os tipos de estomia e a preparação prévia na consulta, sendo que os portadores de colostomia e os que fizeram marcação prévia do estoma na consulta apresentavam melhor QV. Entende-se que existe relação

			estatística entre QV, o tipo de estomia e participação na consulta de enfermagem de estomaterapia, demonstrando a influência positiva dos cuidados de Enfermagem para o estomizado.
Silva et al. (2017)	Analizar a qualidade de vida da pessoa estomizada e sua relação com os cuidados prestados na consulta de enfermagem em estomaterapia.	Estudo descritivo-correlacional com 100 adultos estomizados. Instrumento: questionário estruturado aplicado em consulta. Utilizado City of Hope - Quality of Life- Ostomy para avaliar QV.	A maioria relatou percepção positiva da QV. Pacientes colostomizados e aqueles que receberam preparação prévia apresentaram melhores escores. Conclui que a consulta de enfermagem em estomaterapia melhora a adaptação e a QV.
Cardoso Silva et al. (2021)	Compreender as percepções de pessoas com estomia intestinal sobre sua qualidade de vida.	Estudo qualitativo, exploratório-descritivo. Instrumento: entrevistas semiestruturadas e formulário sociodemográfico e clínico.	Os participantes relataram desafios emocionais, sociais e físicos após a estomia, incluindo mudanças na autoimagem e nas relações. Apesar disso, muitos relataram "boa QV", condicionada à adaptação, aceitação e suporte recebido.
Diniz et al. (2021)	Avaliar a transição do cuidado e a qualidade de vida entre pessoas com estomias.	Estudo transversal com 84 participantes. Instrumentos: Care Transitions Measure e Stoma-QoL via telefone. Utilizado Questionnaire City of Hope - Quality of Life- Ostomy Questionnaire para avaliar QV.	A transição do cuidado foi avaliada como moderada. A QV apresentou melhores escores no domínio "relações sociais" e piores no domínio "necessidade de descanso". Conclui que melhorar a continuidade do cuidado e orientação pós-alta é essencial para otimizar a QV.

Fonte: Os autores, 2025 QV: Qualidade de vida

Os achados reunidos nas quatro investigações consultadas apontam, de

forma consistente, que a qualidade de vida (QV) de pessoas estomizadas é multidimensional e sensível tanto a fatores clínico-funcionais quanto a elementos psicossociais e organizacionais do cuidado. Estudos que avaliaram populações com estomias intestinais mostram que limitações físicas (complicações periestomais, problemas com o equipamento) e o impacto na imagem corporal e nas relações sociais explicam parcela importante da redução da QV observada nessa população (Silva et al., 2017; Cardoso Silva et al., 2021). Esse achado corrobora a noção de que QV não se resume a medidas biomédicas, exigindo abordagens avaliativas que integrem domínios físico, psicológico e social ao invés de indicadores isolados.

Ao avançar na explicação causal dessas associações, Diniz et al. (2021) identificam fatores relacionados à pior QV que incluem comorbidades, tempo desde a cirurgia, presença de complicações e déficits no suporte social e no treinamento para autocuidado. Esse conjunto de determinantes ressalta que intervenções biomédicas isoladas serão insuficientes para promover melhorias sustentadas — é preciso intervir também sobre determinantes comportamentais e contextuais. Em termos metodológicos, os resultados de Diniz et al. ajudam a explicar variações entre estudos ao evidenciar que heterogeneidades amostrais (ex.: proporção de estomias permanentes vs. temporárias, tempo pós-operatório) podem modular o efeito de intervenções educativas ou de suporte sobre QV.

Nesse contexto, a consulta de enfermagem especializada em estomaterapia surge como um componente-chave para a reabilitação e para a melhoria da QV. Miranda et al. (2018) demonstram que cuidados e orientações sistematizadas em consulta de estomaterapia — incluindo treinamento prático, manejo de dispositivos e apoio emocional — estão associados a melhor adaptação e a maior sensação de autonomia entre pacientes estomizados. Essa evidência sustenta a hipótese de que o fortalecimento do autocuidado e a redução da insegurança prática quanto ao estoma (vazamentos, odoração, trocas) atuam como mediadores entre ações de cuidado e ganhos em QV. Assim, políticas que expandam atenção especializada e garantam acesso contínuo a enfermeiros estomaterapeutas tendem a ter impacto clínico e social significativo.

Entretanto, as investigações também enfatizam a dimensão subjetiva da experiência estomizada: percepções individuais sobre perda, estigmatização e mudanças na sexualidade são temas recorrentes e determinantes da QV (Cardoso Silva et al., 2021). Mesmo quando parâmetros objetivos de saúde são aceitáveis, a narrativa pessoal sobre identidades e relações pode manter níveis baixos de bem-estar. Por isso, estratégias exclusivamente técnicas (p. ex. melhoria de materiais) devem ser complementadas por intervenções psicossociais — aconselhamento, grupos de apoio e programas que promovam reintegração social — visando alterar a trajetória de adaptação.

Ao sintetizar essas contribuições, fica evidente uma implicação prática clara: modelos de cuidado integrados (multidisciplinares) que combinem manejo clínico adequado, educação em autocuidado e suporte psicossocial são os mais promissores para melhorar a QV de pacientes estomizados. Pesquisas futuras devem priorizar estudos longitudinais que avaliem efeitos duradouros de intervenções integradas e explorar mecanismos mediadores (autoeficácia, suporte social, redução de complicações) por meio de delineamentos que permitam inferência causal. Além disso, recomenda-se atenção à padronização de medidas de QV e ao detalhamento das características das amostras (tipo de estomia, tempo de seguimento), para aumentar comparabilidade entre estudos e orientar recomendações pautadas em evidência.

Uma revisão integrativa que avaliou a qualidade de vida de pessoas com estomias intestinais definitivas, demonstrou que a qualidade de vida é profundamente modulada por fatores clínicos, psicológicos, sociais e contextuais, indicando que a estomia representa não apenas uma alteração anatômica, mas uma experiência complexa de adaptação ao longo da vida. A literatura aponta que o impacto inicial da estomização está relacionado à ruptura da imagem corporal, à sensação de perda de controle fisiológico e ao surgimento de sentimentos como vergonha, medo e ansiedade, o que repercute negativamente na autoestima e na participação social (Silva et al., 2017; Cardoso Silva et al., 2021). Além disso, complicações periestomais, dificuldades no manejo do equipamento coletor e a insuficiência de suporte profissional emergem como elementos que agravam a

percepção de limitação funcional e restringem atividades cotidianas e sociais (Miranda; Carvalho; Paz, 2018). Entretanto, estudos sugerem que intervenções estruturadas em estomaterapia, apoio psicossocial e programas educativos sistemáticos favorecem a autonomia, fortalecem o autocuidado e reduzem o estigma associado ao estoma, o que se traduz em melhora significativa dos indicadores de qualidade de vida ao longo do tempo (Diniz et al., 2021; Martin, Vogel & Roberts, 2019). Esses achados reforçam que o cuidado à pessoa estomizada deve extrapolar a dimensão técnica do manejo do dispositivo, abrangendo estratégias interdisciplinares que promovam empowerment, reabilitação e integração social, assegurando uma assistência verdadeiramente integral e centrada na pessoa.

Em conclusão, a literatura consultada converge para a compreensão de que a qualidade de vida em estomizados é determinada por um arranjo complexo de fatores clínicos, educativos e psicossociais; intervenções centradas no fortalecimento do autocuidado por meio de consultas especializadas, somadas a suporte psicológico e políticas que garantam acesso a materiais e acompanhamento continuado, configuram a abordagem com maior potencial para promover adaptação e bem-estar nessa população (Miranda et al., 2018; Silva et al., 2017; Cardoso Silva et al., 2021; Diniz et al., 2021).

4. Considerações Finais

Os estudos analisados evidenciam que a qualidade de vida da pessoa estomizada é influenciada por fatores físicos, emocionais e sociais, incluindo complicações periestomais, dificuldades no manejo do estoma, alterações na autoimagem e limitações nas atividades diárias. Esses elementos podem gerar insegurança, ansiedade e isolamento, demonstrando que a estomia ultrapassa aspectos biomédicos e envolve um processo contínuo de adaptação que repercute em diferentes dimensões da vida. Além disso, fatores como comorbidades, tempo de estomia e déficit de suporte social agravam vulnerabilidades, reforçando a necessidade de intervenções individualizadas e sensíveis às particularidades de cada pessoa.

Nesse contexto, a atuação da enfermagem, especialmente do enfermeiro estomaterapeuta, mostra-se determinante para promover autonomia, autocuidado e adaptação psicossocial. Evidências demonstram que consultas especializadas, orientação sistematizada e acompanhamento contínuo contribuem significativamente para melhores indicadores de qualidade de vida (Miranda et al., 2018). Assim, responder à pergunta de pesquisa implica reconhecer que a melhoria da qualidade de vida da pessoa estomizada depende não apenas da identificação de suas necessidades, mas também do fortalecimento das práticas de enfermagem e do acesso ampliado à estomaterapia especializada, garantindo um cuidado integral, humanizado e baseado em evidências.

Referências

- ANDRADE, R. G. et al. Consulta de enfermagem ao paciente estomizad: contribuições para o autocuidado. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 8, e2560, 2018.
- BEZERRA, K. S.; SILVA, L. M.; ALMEIDA, M. S. O cuidado de enfermagem à pessoa com estomia intestinal: contribuições da estomaterapia. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, supl. 4, e20190520, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 400, de 16 de novembro de 2009. Estabelece diretrizes para a organização da atenção à saúde das pessoas com estomia no âmbito do SUS. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. *Diretrizes para Atenção à Pessoa com Estomia no SUS*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- CARDOSO SILVA, P. et al. Percepções de pessoas com estomia intestinal acerca da sua qualidade de vida. *Saúde Coletiva (Barueri)*, v. 11, n. 67, p. 6817–6828, 2021. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2021v11i67p6817-6828.
- CESARETTI, I. U. et al. *Estomaterapia: assistência especializada*. São Paulo: Atheneu, 2017.
- COSTA, V. F. et al. Vivências de pessoas com estomia intestinal por câncer colorretal: revisão integrativa. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 21, n. 1, p. 1-10, 2016.

DINIZ, I. V. et al. Factors associated to quality of life in people with intestinal stomas. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 55, e20200377, 2021. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0377.

FERREIRA, A. M. G. et al. Impacto do acompanhamento de enfermagem especializado na qualidade de vida do estomizad. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 28, e20180122, 2019.

LIMA, A. D. F.; SILVA, R. S.; FREITAS, L. S. Atuação da enfermagem no cuidado ao paciente estomizad. *Revista de Enfermagem UFPE*, v. 14, n. 4, 2020.

LIMA, J. S.; SOUZA, R. M.; PRADO, M. C. Impacto psicossocial da estomia na qualidade de vida de adultos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 2, e20180876, 2020.

MARTIN, L.; VOGEL, R.; ROBERTS, K. Quality of life and self-care among ostomy patients: a cross-sectional study. *Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing*, v. 46, n. 4, p. 325–332, 2019.

MIRANDA, L. S. G.; CARVALHO, A. A. S.; PAZ, E. P. A. Qualidade de vida da pessoa estomizada: relação com os cuidados prestados na consulta de enfermagem de estomaterapia. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v. 22, n. 4, e20180075, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *WHOQOL: Medição da qualidade de vida*. Brasília: Ministério da Saúde, 1998.

SANTOS, V. L. C. G.; CESARETTI, I. U. *Estomias: cuidados e reabilitação*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2018.

SILVA, A. R.; SANTOS, T. L.; MONTEIRO, M. P. Enfermagem e estomaterapia: um olhar sobre o cuidado à pessoa estomizada. *Revista de Enfermagem e Saúde*, v. 10, n. 1, p. 1-10, 2021.

SILVA, C. R. D. T. et al. Qualidade de vida de pessoas com estomias intestinais de eliminação. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 30, n. 2, p. 144–151, 2017.

SILVA, D. A.; SOUZA, G. T.; OLIVEIRA, M. R. M. Atuação do enfermeiro estomaterapeuta na reabilitação do paciente com estomia intestinal. *Revista de Enfermagem UFPE*, v. 14, n. 1, p. 1-7, 2020.